



**CENTRO UNIVERSITÁRIO APARÍCIO DE CARVALHO – FIMCA
CURSO DE MEDICINA**

**ISABELA MATOS AUGUSTO JACOB
YÁSKARA LANNE KARSTEN SOUZA SILVA**

PUBLICADO: 10/2022

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i10.2183>

**INTERNAÇÕES HOSPITALARES DECORRENTES DE TRANSTORNOS MENTAIS E
COMPORTAMENTAIS NO PERÍODO DE 2015 A 2020 NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO,
CONSIDERANDO EM 2020 O CENÁRIO DA PANDEMIA**

PORTO VELHO/RO

2021

**ISABELA MATOS AUGUSTO JACOB
YÁSKARA LANNE KARSTEN SOUZA SILVA**

**INTERNAÇÕES HOSPITALARES DECORRENTES DE TRANSTORNOS MENTAIS E
COMPORTAMENTAIS NO PERÍODO DE 2015 A 2020 NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO,
CONSIDERANDO EM 2020 O CENÁRIO DA PANDEMIA**

Projeto de Pesquisa elaborado como requisito
para elaboração do Trabalho de Conclusão de
Curso de Medicina pelas Faculdades
Integradas Aparício Carvalho – FIMCA.

Orientador: Prof. Ma. Régia de Lourdes Ferreira Pachêco Martins

**PORTO VELHO
2021**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 REFERENCIAL TEÓRICO	6
3 JUSTIFICATIVA	9
4 OBJETIVOS	10
4.1 OBJETIVO GERAL	10
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
5 METODOLOGIA.....	11
5.1 TIPO DE PESQUISA	11
5.2 LOCAL DA PESQUISA	11
5.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	11
5.4 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS.....	11
5.5 ANÁLISE DOS DADOS	11
5.6 PRINCÍPIOS ÉTICOS E LEGAIS.....	12
6 RESULTADOS ESPERADOS.....	13
7 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	14
REFERÊNCIAS.....	15

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar dados epidemiológicos baseados no número de internações hospitalares decorrentes de transtornos mentais e comportamentais no período de 2015 a 2020 no município de Porto Velho. Sabe-se que o estudo acerca da saúde mental é algo que vem se desenvolvendo em um curto período, sendo ainda uma área muito negligenciada, porém muito necessária para se manter uma saúde integral da sociedade. Visto isso, juntamente com o cenário da pandemia que se iniciou em 2020, a atenção à essa área da saúde se torna fundamental no município de Porto Velho, seja pelas consequências trazidas pela pandemia, de luto, preocupações financeiras e isolamento social; ou pela atenção integral ao novo corona vírus, dando menos abertura a doenças consideradas não emergentes quando comparadas a esse vírus fatal. Assim, serão analisados os dados de internações hospitalares, já que se trata de um nível avançado da patologia, em que o paciente não é mais indicado para um acompanhamento em casa. A metodologia utilizada nessa pesquisa foi a observacional descritiva populacional, através da coleta de dados a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), utilizando filtro específico para casos de internações hospitalares de Porto Velho, resultante do capítulo CID 10 V – Transtornos mentais e comportamentais no período de 2015 a 2020, tendo em vista a influência da pandemia da COVID-19 no ano de 2020. O processamento e análise dos dados foram feitos através dos *softwares* TabWin (DATASUS) e Excel (Microsoft).

PALAVRAS-CHAVE: Internações. Transtornos mentais. DATASUS. Dados Porto Velho.

1 INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral que a preocupação acerca de transtornos mentais e comportamentais no Brasil, vem de uma conquista recente da política de saúde mental, por meio da reforma psiquiátrica. O início se deu pelo Movimento em Saúde Mental (MTSM) no final da década de 70, impulsionado por trabalhadores da área visando à reforma da assistência psiquiátrica no país (COELHO; PARENTE, 2019). Assim, inicialmente, o movimento ficou marcado com características totalmente excludentes daqueles ditos como “loucos” da sociedade, deixando marginalizados dos programas de saúde. Além disso, segundo Freitas (2017), esse processo também foi marcado pela assistência unicamente a doença, esquecendo, assim, de compreender o paciente em sua totalidade.

Frente aos avanços dessa reforma ao longo dos anos, o Brasil obteve avanços no aparato legal e na estruturação de serviços psicossociais que são fundamentais na materialização dos direitos de pacientes psíquicos e introdução direta desses nos programas de saúde. Assim, foi instituído em 2011 pelo Ministério da Saúde a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que incluiu a prevenção, promoção e reabilitação nos seus vários níveis de complexidade da Atenção à Saúde Primária à Alta. Com isso, integrou-se os seguintes componentes: atenção primária, atenção psicossocial especializada, atenção de urgência e emergência, atenção hospitalar e estratégias de desinstitucionalização e reabilitação psicossocial (BRASIL, 2011).

Sem dúvida, dentro desses componentes, os Centros de Atenção Psicossocial Especializada (CAPS) se destacam como a principal porta de entrada, acolhimento e direcionamento desses pacientes. Esses centros são serviços substitutivos ao modelo de internação asilar, em regime de atendimento ambulatorial a pessoas com transtorno mental grave e persistente, antes estigmatizados como “loucos” e na modernidade “doentes mentais”. (PROTOCOLO MUNICIPAL, 2018).

Entre esses componentes, o presente estudo destaca a atenção hospitalar que oferecem internações que visam o tratamento em casos graves de transtornos mentais e decorrentes do uso de álcool e outras drogas, segundo o Capítulo V do CID-10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde - 1989). Dessa forma, considera-se essa caracterização útil tanto para o conhecimento epidemiológico, assim como, para o planejamento em saúde, tendo em vista o presente cenário atual que estamos vivendo: pandemia do COVID-19.

Diante de uma grave crise social como a pandemia do coronavírus, é fundamental a preocupação com a saúde mental da sociedade, tendo em vista que tal crise é capaz de afetar de vários níveis de intensidade, já que a população enfrenta grandes mudanças, como: o distanciamento social, dificuldades econômicas, confinamento, luto e medo, responsáveis por atingir diretamente a saúde mental dos indivíduos (FARO *et al.*, 2020).

Nessa perspectiva, a fim de obter conclusões epidemiológicas acerca do tema e realizar futuros planejamentos de saúde de forma satisfatória, esse estudo apresentou como objetivo descrever o perfil de internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais em Porto Velho, levando em consideração o cenário atual da rede pública vivenciado pelo COVID-19 e suas influências no meio social.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A saúde mental é um fato, apesar de ainda existir negligências a sua dinâmica, é um fator fundamental que possibilita o ajuste necessário para lidar com as emoções sociais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde se define como um estado de “completo bem-estar físico, mental e social”, o que evidencia que não estar relacionado apenas com a ausência de afecções e enfermidades. Logo, a saúde mental, embora seja intrínseco de cada indivíduo, é imprescindível sua influência na saúde pública.

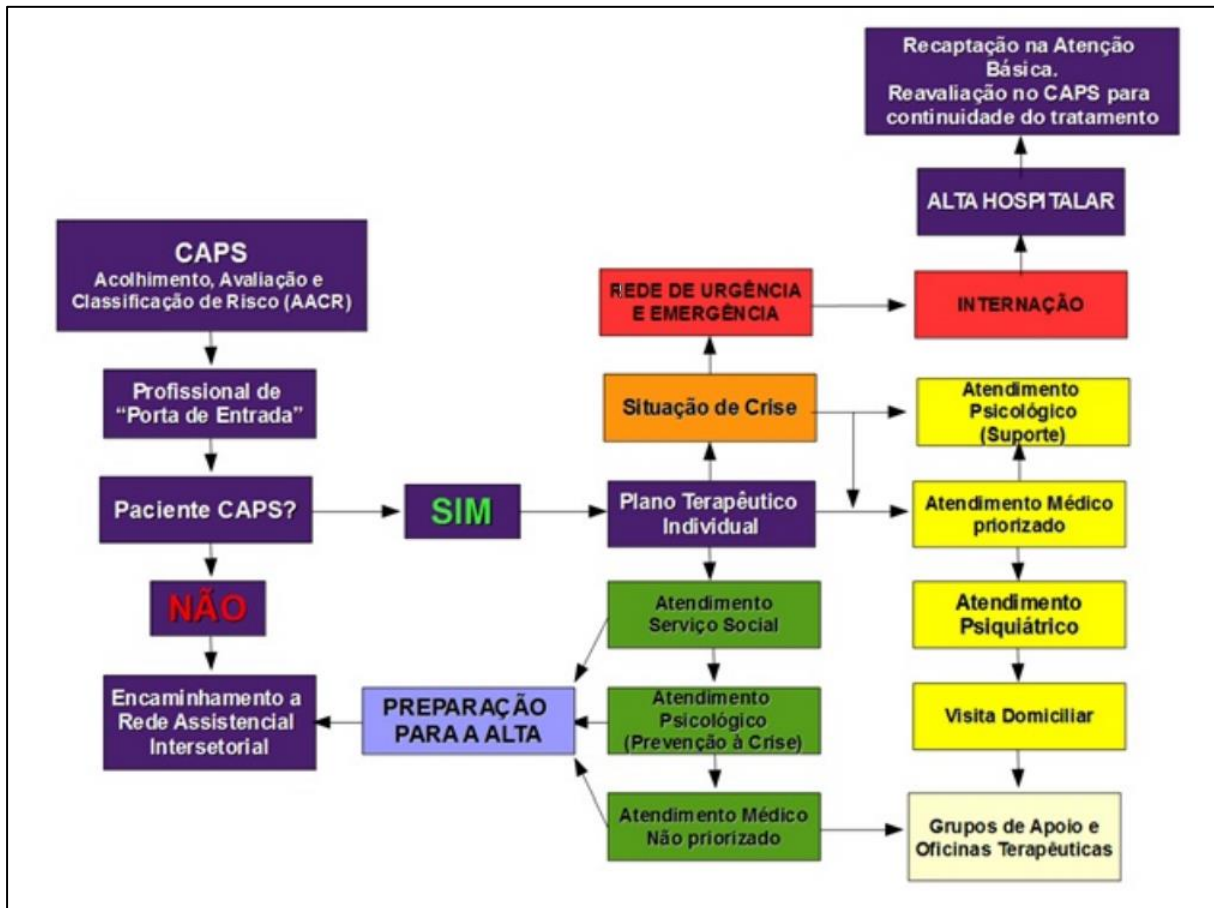
Considerando o atual cenário mundial vivenciado pela pandemia da COVID-19, fica claro que é necessário reorganização de recursos financeiros e redistribuição de leitos de internação hospitalar para que, além de atender a alta demanda de infecções pelo coronavírus, a saúde pública seja capaz de dar a devida atenção para a saúde mental, não só no meio de internação, mas também atuando na atenção primária com mecanismos de prevenção e promoção de saúde mental, visto que se trata de uma crise social atípica que modificou completamente o estilo de vida dos indivíduos e influenciou diretamente no aumento de patologias relacionadas a transtornos mentais e comportamentais.

No entanto, não é recente que o número de doenças relacionadas à saúde mental tem aumentado. Segundo a OMS, a depressão foi considerada como “mal do século XXI” mesmo antes do início da pandemia, no final de 2019. Dessa forma, o crescimento ainda mais amplo dessas patologias tem como influência direta nos acontecimentos que a pandemia trouxe, como: problemas financeiros, luto, medo e isolamento social. Portanto, é inerente ao nosso cenário um aumento amplo de internações hospitalares por conta de transtornos mentais e comportamentais.

Voltando a atenção para a internação em si, é fundamental uma avaliação e um laudo médico exato, visto que a necessidade de uma internação é decorrente de um nível avançado da patologia. Dessa maneira, uma das possíveis e mais importante porta de entrada de um paciente em crise é o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), o qual atua em pontos estratégicos da rede de atenção psicossocial, fazendo, assim, o acompanhamento integral do paciente e sua evolução.

Sendo assim, segundo o protocolo municipal da rede de cuidado de saúde mental (2018), os CAPS possuem um sistema próprio que determina sua atuação dentro da RAPS, a qual se observa no fluxograma 1 o acolhimento, avaliação e classificação de risco do paciente. Assim, frente à uma situação de crise, deve-se realizar o manejo para redes de urgência e emergência para posterior internação, caso seja necessário. Além disso, outra medida fundamental é a recaptção na atenção básica, como demonstrado no fluxograma 1, em que o paciente terá a reavaliação no CAPS para continuidade do tratamento, prática essencial no cuidado de saúde mental no município, interferindo diretamente nos futuros números de casos de internação hospitalar decorrente de transtornos mentais.
(FLUXOGRAMA 1)

Fluxograma 1 – Acolhimento, Avaliação e Classificação de Risco



FONTE: Protocolo Municipal da Rede de Cuidado em Saúde Mental, 2018/SEMUSA-Porto Velho.

Sendo assim, necessária a internação, esse paciente deve ter a sua disposição uma equipe composta por psiquiatra, clínico geral, assistente social, terapeuta ocupacional, nutricionista, enfermeiro e psicólogo. Desse modo, cada profissional envolvido no tratamento tem papel decisório para promover avanços no tratamento, trabalhando a psicoterapia, prescrição e a administração de medicamentos, elaboração de um plano alimentar e atividades relacionadas à arte e cultura, por exemplo, a fim de mantê-lo motivado a dar continuidade ao tratamento.

Dessa forma, segundo Cardoso, o padrão de internações hospitalares segue a seguinte linha de pensamento: Somente quando forem esgotados os demais recursos extra hospitalares para o tratamento ou manejo do problema, que a internação psiquiátrica será indicada, tendo como objetivo principal a estabilização desse paciente grave, minimizando riscos, levantando necessidades psicossociais, ajustando o tratamento psicofarmacológico e a reinserção social do paciente. Assim, cabe ao profissional médico realizar uma análise criteriosa e ética caso a caso para verificar quando a internação psiquiátrica é necessária (CARDOSO, 2011, p. 2).

Entretanto, o próprio indivíduo que está desenvolvendo uma doença mental pode não oferecer devida atenção para este processo, subestimando as consequências que podem causar em todos os campos de ação de sua vida, caso não procure ajuda de um especialista para tratamento. Dessa forma,

muitas pessoas não buscam ajuda de imediato, notando os danos apenas quando já está em um estado avançado, precisando de assistência médica imediata e, frequentemente, de internação hospitalar.

Porém, já se tem conhecimento sobre a necessidade de um tratamento psicológico contínuo para esses pacientes antes mesmo de a situação se agravar com o aparecimento do coronavírus. O livro “O Alienista”, escrito por Machado de Assis, faz referência ao primeiro hospício criado no Brasil, o Hospício Dom Pedro II, onde as pessoas que tinham algum distúrbio mental eram internadas e recebiam um tratamento rígido, o qual obviamente não rendia bons resultados e foi cessado algum tempo depois. Da mesma forma deve acontecer atualmente, pois é importante que as pessoas que precisam de acompanhamento médico, o recebam de forma ágil, para não haver necessidade de medidas mais invasivas e que não possuem eficácia em uma doença mental, como é a internação hospitalar.

Durante a pandemia, a demanda por atendimento clínico de doenças, como câncer e insuficiência renal crônica, tiveram queda, pois o sentimento de pânico e o medo de se expor ao coronavírus estão fazendo com que algumas pessoas deixem de dar a devida atenção a problemas que precisam de cuidados sérios (UMBELINO; MACHADO, 2020). Assim sendo, as internações por transtornos mentais também sofreram influência, seja por pressão da pandemia, seja pelo não atendimento correto. Dessa forma, é evidente que os hospitais públicos e particulares se encontram superlotados em decorrência da COVID-19, dando menos abertura para o tratamento de doenças consideradas não emergentes quando comparadas com este vírus fatal, da mesma forma acontece com as afecções de cunho mental que podem ser colocadas em segundo plano quando se trata da necessidade de um atendimento preferencial.

Entretanto, a pandemia do coronavírus não impediu que o número de internações hospitalares por saúde mental continuasse alta, tendo em vista que o isolamento social privou a população de realizar grande parte das atividades que antes faziam parte da rotina, o que se torna um gatilho para o desenvolvimento de problemas psicológicos, principalmente com indivíduos que não possuem um bom convívio familiar e não possuem outras formas de ocupação, mesmo com o andamento da pandemia.

Sendo assim, este projeto tem como objetivo fazer um levantamento do número de internações decorrentes CID 10 transtornos mentais e comportamentais, bem como o capítulo V, o qual classifica os tipos de transtornos em demência, esquizofrenia, transtornos devido ao uso de álcool e substâncias psicoativas, transtornos de humor, transtornos relacionados com stress, retardo mental e outros transtornos mentais e comportamentais, considerando o cenário da pandemia da COVID-19, na cidade de Porto Velho, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2020.

3 JUSTIFICATIVA

A pandemia por COVID-19 afetou de várias formas a vida de toda a população no mundo, impedindo as pessoas de realizarem tarefas de sua rotina, como frequentar a escola e universidades, realização de eventos e práticas de exercícios físicos em locais públicos devido às restrições que o isolamento social trouxe para a população. A seguinte pesquisa irá trazer uma análise da correlação do número de internações durante a pandemia no setor de saúde mental com a quarentena imposta para impedir a propagação do coronavírus. Contribuindo para análise de dados epidemiológicos relevantes para entender cada vez mais o panorama mundial da pandemia do novo COVID-19.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os dados obtidos a partir do site DATASUS, do número de internações nos estabelecimentos de saúde do município de Porto Velho, considerando qualquer caráter de atendimento, decorrentes ao capítulo CID 10 V- Transtornos mentais e comportamentais, no período de 2015 a 2020, correlacionando diretamente com a influência da pandemia por COVID-19 em 2020 e suas consequências no meio social.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o aumento das internações hospitalares, comparando com antes e durante a pandemia por COVID-19.
- Estabelecer a importância do Sistema Único de Saúde, com a prestação de assistência psicológica aos usuários.

5 METODOLOGIA

5.1 TIPO DE PESQUISA

O presente projeto é um estudo epidemiológico observacional descritivo populacional, visando analisar os dados obtidos a partir do site DATASUS, do número de internações nos estabelecimentos de saúde do município de Porto Velho, considerando qualquer caráter de atendimento, decorrentes ao capítulo CID 10 V- Transtornos mentais e comportamentais, no período de 2015 a 2020, correlacionando diretamente com a influência da pandemia por COVID-19 em 2020 e suas consequências no meio social.

5.2 LOCAL DA PESQUISA

Porto Velho é a capital do estado de Rondônia, situado no norte do Brasil. Possui uma área de 34.090,952km² e uma população estimativa de 529.544 habitantes. Sua densidade demográfica é de 12,53 habitantes/km² (IBGE, 2020). O município é o 46º mais populoso do país, sendo a única capital que faz fronteira com outro país, sendo este a Bolívia.

5.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Neste estudo foram selecionados dados obtidos a partir do site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), utilizando filtro específico para casos de internações hospitalares de Porto Velho, Rondônia, resultante do capítulo CID 10 V – Transtornos mentais e comportamentais no período de 2015 a 2020, tendo em vista a influência da pandemia do COVID-19 nesse cenário.

5.4 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS

A preparação e investigação dos dados para a pesquisa foram feitas através dos *softwares* TabWin (DATASUS) e Excel (Microsoft).

5.5 ANÁLISE DOS DADOS

Para calcular o número de internações no período de 2015 a 2020 foram utilizados os números totais anuais para comparação de como se evolui ano após ano, e comparados e analisados. Os números foram retirados através do site DATASUS, filtrando os casos de internações hospitalares de Porto Velho, Rondônia, resultante do capítulo CID 10 V – Transtornos mentais e comportamentais no período de 2015 a 2020. Por fim, constarão tabelas na plataforma Excel (Microsoft) para ilustrar os resultados obtidos.

5.6 PRINCÍPIOS ÉTICOS E LEGAIS

Como se trata de dados secundários de domínio público, não se fez necessária a avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, seguindo o regulamento do Conselho Nacional de Saúde.

6 RESULTADOS ESPERADOS

Com essa pesquisa, espera-se colaborar com a área da saúde e a comunidade acadêmica, além de aumentar o conhecimento da população acerca das consequências que o coronavírus acarretou após sua propagação para a cidade de Porto Velho desde o fim do ano de 2019. Dessa forma, este projeto procura proporcionar ao público o conhecimento dos efeitos negativos que a pandemia causou na saúde mental da população a ponto de ser necessária a internação de centenas de pessoas. Com isso, mostra-se os fatores que influenciaram o número de internações no período da pandemia, em comparação aos outros anos. As elucidações disponibilizadas nesta pesquisa buscam auxiliar as organizações de saúde pública a providenciar melhorias na área de atendimento psicológico, principalmente no setor primário, visto que o cenário em que o país se encontra atualmente que contribui excessivamente para ao aumento do número de casos de problemas psicológicos na população.

7 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

ATIVIDADES	Agosto 2021	Março 2022	Abril 2022	Maiio 2022	Julho 2022	Agosto 2022
Qualificação do projeto	X					
Pesquisa Bibliográfica		X	X			
Coleta de dados				X		
Tabulação dos dados					X	
Análise dos dados					X	X
Redação do Relatório Final						X
Defesa do TCC						X

REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. **O Alienista**. Rio de Janeiro: Editora Ática, 1882.

BRASIL. **Portaria nº3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Brasília: Ministério da Saúde; Gabinete do Ministro, 2011.

COELHO, R.; PARENTE, A. Perfil de internações por transtornos mentais e comportamentais no estado de Pernambuco. **Rev multidisciplinar e de psicologia**, v. 13, n. 46, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/1803/2850#:~:text=O%20maior%20valor%20m%C3%A9dio%20registrado,R%24%202.862%2C75%20centavos>. Acesso em: 25 mar. 2021.

FARO, André et al. Covid-19 e a saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de psicologia**, Campinas, v. 37, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X2020000100507. Acesso em 25 mar. 2021.

FREITAS, B. A evolução da saúde mental do Brasil: reinserção social. **Semana Acadêmica - Revista Científica**, 2017. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a_evolucao_da_saude_mental_no_brasil_reinsercao_social_0.pdf. Acesso em: 25 mar. 2021.

GALERA, S.; CARDOSO, L. Internação psiquiátrica e a manutenção do tratamento extra-hospitalar. **Rev. Esc Enfem USP**, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n1/12.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2021.

NERY, Francisca Rodrigues; SOUSA, Fátima de O. C.; GONZALEZ, Alexis J. X. *et al.* **Protocolo Municipal da Rede de Cuidado em Saúde Mental. Secretaria Municipal de Saúde – SEMUSA**. São Carlos: Gráfica Futura, 2018. 303 p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CID-V Classificação dos Transtornos Mentais e Comportamentais**: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993. 352 p.

UMBELINO, Thais; MACHADO, Mariana. Coronavírus: Pandemia provoca diminuição no tratamento de outras doenças. **Correio Braziliense**, Brasília, 02 maio 2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2020/05/02/interna_cidadesdf,850544/coronavirus-pandemia-provoca-diminuicao-no-tratamento-de-outras-doenc.shtml. Acesso em: 23 mar. 2021.